



Parashá (Porção) Semanal

“Chaiei Sarah” – Gênesis 23:1- 25:18

Haftará – 1 Reis 1:1-31,

Brit Chadasha 1Co 15:50-57

Salmo:45

Com a morte de Sarah, o povo judeu, no momento apenas uma tribo recentemente instalada na região para onde foi levada pelo Eterno, deve enfrentar novos problemas.

Um deles é – quem será a partir desse momento a Matriarca, a figura feminina predominante na tribo, e o outro - onde deverá ser enterrada Sara, que até esse momento era a mulher que ocupava essa posição.

O estudo da Torah (e do Tanach) sempre será mais fácil se ampliarmos os nossos conhecimentos dos costumes sociais e culturais de cada época narrada.

O povo judeu encontra-se nesse momento, recém identificados como “hebreus”, ou seja, aqueles que vieram “mi ever”, do outro lado (do Jordão), numa etapa muito delicada: aceitos na região, inclusive como aliados em determinados momentos , ainda não têm uma definição territorial, uma área que possam chamar de própria.

A tribo já levantou altares, adorou a D..s em vários lugares da terra de Canãa, porém ainda é nômade, errante...

Neste momento Abraão deve dar um passo mais, para assegurar a posse da Terra Prometida.

A descrição da compra da Gruta de Machpelá nos dá uma imagem magnífica, vívida, de como eram feitos os contratos verbais, “na porta da cidade”. Podemos fechar os olhos e, escutando a narrativa bíblica, “ver” esse diálogo, entre o estrangeiro que está buscando onde sepultar a sua esposa e os habitantes do lugar...

Aqueles que já visitaram o Oriente Médio sabem que muitas coisas ainda são negociadas assim no dia de hoje, quase 4.000 anos depois.

O que fica claro é que Abraão não está pedindo um favor, ele quer adquirir o lugar, quer pagar por essa gruta, e que isso seja testemunhado por aqueles que estão nas portas da cidade, ou seja, um ato oficial de compra, estabelecido finalmente nos versículos 17 a 20 do capítulo 23.

Sendo Sarah a mulher principal da tribo, a sua sepultura não é apenas uma sepultura, é um ponto de referência perpétuo para o povo a partir do momento em que determina uma localização específica. Abraão, nesse ato, iniciando um mausoléu familiar, transforma Sarah na primeira raiz que o povo judeu vai aprofundar na terra que o Senhor prometeu. Depois dela, Rebeca e Lea, chegadas de tão longe, serão sepultadas na Machpelá – e novecentos anos mais tarde



Hebron marcará o início do reinado de Davi, já como cidade completamente integrada no território de um reino judeu.

O papel da mulher no judaísmo, tantas vezes mal interpretado ou mal-entendido, é muitas vezes mais silencioso que o papel do homem – mas nesse silêncio reside também a sua força. Sarah, silenciosa, porém presente, é a primeira coluna alicerçada na Terra de Israel, alicerçada que suporta o peso de História, preservando dentro dela o povo de Israel.

E o filho da Promessa, Isaac, deverá encontrar uma mulher que possa ser a sua digna companheira na liderança desse povo, ainda nos seus primeiros passos, um povo fraco e vulnerável em comparação com os outros povos que habitam Canã.

Abraão quer para o seu filho uma mulher das mesmas características genéticas que Sarah, alguém da sua família original, do seu clã, mesmo tão distante. E Eliezer – cujo nome significa “Meu D..s é minha ajuda” – é enviado na longa e difícil viagem, nessa missão tão especial.

Muitas vezes vemos como o Senhor utiliza gentios dentro de Seus propósitos, na formação do povo judeu. Assim como o povo judeu deve trazer a Sua Mensagem à Humanidade, deve essa Humanidade ajudar aos judeus, para assim ajudar a si mesma.

O mensageiro vale tanto como aquele que o envia – e Eliezer leva plenos poderes de Abraão, para oferecer um dote valiosa àquela que o Senhor indicar como futura esposa de Isaac.

A escolha de Rebeca leva em consideração a sua educação e gentileza para com um estrangeiro – e a sua força física, ao carregar água para os camelos de Eliezer. A sua estirpe familiar é importante, mas ela deverá ser também a esposa de um pastor, sua companheira numa vida de trabalho pesado, dura e muito perigosa.

Isaac enfrentou os problemas diários de liderar uma tribo no deserto – e nenhum homem poderia enfrentar esses problemas sem uma companheira forte e fiel.

Muitos somos hoje os que usamos o título de pastor – mas nem sempre estamos conscientes da carga pesada que esse título significa. Temos que ser capazes de liderar àqueles que em nós confiam, através de dificuldades, diferentes daquelas que Isaac teve que enfrentar, mas não menos perigosas...

E quantas são as mulheres dos pastores – ou dos rabinos – que devem ser ao mesmo tempo esposa e mãe, pastora e guerreira, confidente e fortaleza para o seu marido, ajudando a carregar essa carga que ele assumiu?

Rebeca cobre a sua cara quando Eliezer lhe mostra o seu futuro marido – e ainda hoje todo noivo judeu descobre o rosto da mulher amada debaixo da “Chupá”, o pálio nupcial, durante a cerimônia do casamento – para ver a “sua” companheira, aquela que o ajudará a enfrentar as dificuldades da vida.



O Provérbio recitado no Shabat, o dia Santificado, nos diz “eshet chail mi imtzá” – quem encontrará a mulher ideal. Porém a raiz de “chail” é a mesma raiz de “chaial” – soldado. Uma mulher combatente, lutadora – porque a história do povo judeu nunca foi fácil....

O capítulo 24, no versículo 67, nos diz: “e levou – a Isaac à tenda de Sarah, sua mãe...e amou-a”

Com uma simplicidade poética, a Torah nos diz que Isaac não levou Rebeca à sua tenda – mas à tenda de Sarah.

E o povo judeu entende neste simples gesto que o herdeiro de Abraão, o próximo Patriarca da tribo, já tem junto a ele aquela que será a sua companheira nas dificuldades que eles, como tribo, deverão enfrentar no futuro.

Que esta Parashá, na qual vemos como Sarah nos deixou e como Rebeca chegou a nós, sirva para nos lembrar essa dedicação, muitas vezes silenciosa – e talvez por isso mais forte ainda – da mulher que está ao nosso lado na luta diária, num mundo tão moderno, e ao mesmo tempo tão vazio, tão desértico, no que vivemos hoje.

E não se surpreendam quando escrevo “nós” – desde milênios de distância, Sarah e Rebeca ainda estão conosco. Porque foi com elas que demos os primeiros passos como povo em direção a um futuro que ainda hoje está sendo escrito....

Em Yeshua
juda bem haim, moreh
Yot Tet Chesvan 5765, 3 de novembro de 2004